



Informativo Semanal da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico Ano IV | Nº221 - 23/11/2012

Nanotecnologia precisa chegar mais à indústria, aponta coordenador de micro e nanotecnologia do MCTI

Foto: Jarbas Oliveira/ ASCOM MCTI

O Brasil deu um grande salto na produção de nanociência e nanotecnologia de qualidade nos últimos dez anos, mas isso não se traduziu em produção industrial de porte expressivo. A declaração foi feita pelo coordenador-geral de Micro e Nanotecnologias do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (CGNT/MCTI), Flávio Plentz (foto), durante sua apresentação sobre a Iniciativa Brasileira de Nanotecnologia, na abertura do 2º Workshop Nanotecnologias: da ciência ao mundo dos negócios, realizado em Fortaleza (CE) na quarta-feira (21).

Mesmo reconhecendo o descompasso entre a produção científica e a industrial no campo nanotecnológico, Plentz confia que essa fase será superada. “Com certeza, o Brasil vai vencer essa etapa de industrializar a nanotecnologia com sucesso no porte e volume que a gente precisa”, afirmou.

Na oportunidade, o coordenador do MCTI destacou a importância de programas de inovação tecnológica do ministério, como o SisNANO, sistema formado por 50 laboratórios multiusuários direcionados à pesquisa, desenvolvimento e inovação (P,D&I) em nanociências e nanotecnologias, para aplicação em áreas estratégicas: aeroespacial, agronegócio, defesa, energia, meio ambiente e saúde. No campo internacional, ele apontou a implantação do Centro Brasil-China de Nanotecnologia e iniciativas como o 1º Workshop Brasil-Canadá em Nanotecnologia, que vai ser realizado nos dias 5 e 6 de dezembro, em São Paulo.

“O principal objetivo do evento é mostrar aos empresários cases de sucesso de empresas que já utilizam instrumentos governamentais que permitem incorporar a nanotecnologia aos seus negócios. A possibilidade existe, é real e está ao alcance”, afirmou o coordenador.

CIN

Ao ressaltar que academia e governo têm de andar de “mãos dadas”, Flávio Plentz explicou que o Comitê Interministerial de Nanotecnologia (CIN) é integrado por oito ministérios: MCTI - responsável pela coordenação de ações; Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa); Defesa (MD); Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC); Educação (MEC); Meio Ambiente (MMA); Minas e Energia (MME) e Saúde (MS), que atuam juntos na definição, implementação e financiamento de políticas públicas de pesquisa em nanotecnologia. Suas principais atribuições são: propor mecanismos de acompanhamento e avaliação de atividades na área; recomendar planos, programas, metas, ações e projetos integrados para consolidação e evolução das nanotecnologias no país, indicando potenciais fontes de financiamento e recursos neces-



sários para apoiar projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I).

Troca de experiências

Para Lindormar Roberto, coordenador de projetos e idealizador da Policlay Nanotech, empresa a apresentar caso de uso da nanotecnologia na indústria de alimentos, o evento foi uma oportunidade de divulgação dos trabalhos e de interação com outros pesquisadores e empresários. “É uma ocasião importante e também é muito importante a participação do Estado, para que ele possa conhecer nossas necessidades”.

De acordo com a a supervisora química da Esmaltec, Adriana de Oliveira Sousa Leite, o workshop funcionou como um portal de informações, pois muitas empresas não possuem todas as informações sobre os mecanismos de fomento. “A indústria é viva e ela está diariamente buscando inovação para tornar seus produtos mais competitivos, que agreguem valor aos seus clientes e que ocasionem baixos impactos ambientais. É muito saudável a iniciativa dos órgãos responsáveis para divulgar quais são os caminhos para fomentar a nanotecnologia”.

Sobre o workshop

O evento contou com apresentações sobre instrumentos de incentivo e financiamento à inovação disponíveis para o setor privado e apresentação de casos de sucesso de empresas que já investem em nanotecnologias. É uma iniciativa do Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE); em parceria com o MCTI, com apoio do MDIC, da Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap).

Segundo Flávio Plentz, o evento cumpriu seu objetivo. “O Governo e o MCTI encaram a área como estratégica e nós estamos trabalhando para que a nanotecnologia mude o perfil econômico do Brasil”, afirmou.

Com informações da Assessoria de Comunicação do MCTI

Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará lança Máquina de Biopeixe

A Fundação Núcleo de Tecnologia Industrial do Ceará (Nutec) realizou o lançamento oficial da Máquina de Biopeixe na última segunda-feira (19). O equipamento tem como principal objetivo proporcionar uma destinação adequada aos resíduos gerados pela atividade da piscicultura no beneficiamento da “Tilápia do Nilo”, um pescado cultivado em tanques, presente nos principais açudes do Estado do Ceará.

O Laboratório de Referência em Biocombustíveis do Nutec, em parceria com o Centro de Referência em Automação e Robótica (Centauro) e a empresa EkIPAR, desenvolveram o equipamento com o patrocínio do Governo do Estado do Ceará e do Banco do Nordeste do Brasil (BNB).

O equipamento vai possibilitar aos produtores de tilápia aumentar a lucratividade do setor, o que é resultado do aproveitamento das vísceras do pescado, que serão transformadas em óleo de peixe destinado à produção de biocombustível.

De acordo com o professor Tarcísio Costa Filho, coordenador do projeto, o BNB mostrou interesse em financiar a aquisição do equipamento para as comunidades pesqueiras, por meio da Secretaria da Pesca e Aquicultura do Ceará. A Petrobras Biocombustível manifestou o interesse de comprar a produção do óleo para processamento na Usina de Biodiesel de Quixadá. A iniciativa está alinhada às diretrizes do Programa Nacional de Produção e Uso do Biodiesel.

O aproveitamento desta matéria-prima residual do pescado contribui para geração de renda para os piscicultores artesanais organizados.



A máquina está em processo de transferência de tecnologia para a fabricação em escala. A concretização dessa etapa será iniciada ainda este mês, no Laboratório de Pesquisa do Departamento Nacional de Obras Contra a Seca (Dnocs), em Pentecoste, Ceará. A operação da máquina em campo será de 10 horas diárias de produção de óleo para a avaliação do desempenho. O investimento inicial foi de R\$ 226 mil sendo R\$ 113 mil do Governo do Estado do Ceará e uma contrapartida do mesmo valor do BNB.

Atualmente, o Ceará produz cerca de 166 mil toneladas de pescado/ano. Estima-se que uma faixa de 50 à 70% da massa total das vísceras pode ser convertida em óleo de peixe.

Nas condições atuais é possível uma produção mensal de óleo de peixe de 1 milhão de litros/ano, podendo atingir 10 milhões de litros/ano se considerarmos o potencial de mercado dessa atividade em nosso Estado. O óleo produzido, uma vez sendo fornecido às Indústrias Produtoras de Biocombustíveis, será adicionado ao Óleo Diesel, atendendo às normas vigentes em nosso país que determinam a adição de 5% de Biodiesel em sua composição para a comercialização nos postos de combustíveis.

Fonte: Assessoria de Comunicação do Nutec

Chamada da CNPq e GlaxoSmithKline Brasil recebe inscrições até dia 26

A Chamada Nº 41/2012 - Convênio CNPq/GSK (GlaxoSmithKline) tem como objetivo apoiar atividades de pesquisa científica, tecnológica e de inovação mediante a seleção de propostas para apoio financeiro. Os projetos devem ser relacionados aos seguintes temas: doenças metabólicas, doenças tropicais negligenciadas, doenças infecciosas, doenças respiratórias, imunologia e doenças inflamatórias e biofarmácia. As inscrições estão abertas até o dia 26 de novembro.

As propostas aprovadas serão financiadas com recursos no valor global estimado de até R\$ 600 mil reais, sendo os recursos de bolsas oriundos do Programa Ciência sem Fronteiras e os de custeio do orçamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Cabe à GSK financiar itens relacionados à despesas de mobilidade ao

Brasil e outros custos adicionais dos pós-doutores e estudantes de doutorado estrangeiros envolvidos no projeto.

Cada uma das propostas poderá ser financiada até o valor máximo de R\$ 150 mil reais, para gastos com custeio e bolsas, sendo que os recursos serão liberados de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira do CNPq.

A GlaxoSmithKline é uma empresa líder no mercado mundial na criação de soluções terapêuticas que ajudam a melhorar a qualidade de vida das pessoas. A sua sede mundial está localizada no Reino Unido e a sede regional da América Latina no Rio de Janeiro.

A chamada CNPq/GSK nº 41/2012 e o regulamento estão disponíveis no site da Capes (www.capes.br).

Fonte: Assessoria de Comunicação Social do CNPq